



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SALINÓPOLIS
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ROSANA SANTOS

**ENSINO MATEMÁTICO INCLUSIVO PARA ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

SALINÓPOLIS – PA
2025

**ENSINO MATEMÁTICO INCLUSIVO PARA ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito parcial para obtenção
de grau de Licenciatura em Matemática, pela
Unidade Federal do Pará (UFPA), Campus
Salinópolis.

Orientação: Profa. Dra. Daniana de Costa
Coorientação: Profa. Dra. Lília Cristina dos
Santos Diniz Alves

Data da aprovação: 19/08/2025

Conceito: EXCELENTE

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



DANIANA DE COSTA
Data: 19/08/2025 10:52:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daniana de Costa - Orientadora/presidente da banca
UFPA (Campus Salinópolis)

Documento assinado digitalmente



LILIA CRISTINA DOS SANTOS DINIZ ALVES
Data: 29/08/2025 11:13:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lília Cristina dos Santos Diniz Alves - Coorientadora e Examinadora
Interna
Universidade Federal do Pará – UFPA (Campus Salinópolis)

Documento assinado digitalmente



LUCELIA VALDA DE MATOS CARDOSO
Data: 20/08/2025 11:25:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Me. Lucélia Valda de Matos Cardoso – Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente



JULIO SILVA DE PONTES
Data: 19/08/2025 13:02:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Julio Silva de Pontes – Examinador Externo
Universidade do Estado do Amapá – UEAP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Santos, Rosana.
ENSINO MATEMÁTICO INCLUSIVO PARA
ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA) / Rosana Santos. — 2025.
10 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Daniana de Costa
Coorientação: Prof^ª. Dra. Lília Cristina dos Santos Diniz Alves
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Salinópolis, Curso de Licenciatura
em Matemática, Salinópolis, 2025.

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Inclusão. 3.
Ensino de Matemática. I. Título.

CDD 510

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Curso (TC), intitulado **ENSINO MATEMÁTICO INCLUSIVO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**, foi elaborado sob forma de artigo científico que foi aprovado e publicado no e-book **EDUCAÇÃOHOJE! SABERES DESAFOS E PRATICAS** da Rfb Editora.

CAPÍTULO 11

ENSINO MATEMÁTICO INCLUSIVO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Rosana Santos⁴¹
Daniana de Costa⁴²
Lília Cristina dos Santos Diniz Alves⁴³



⁴¹ Acadêmica da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará *campus* Salinópolis. rosanazanana@gmail.com

⁴² Licenciada em Matemática e mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora adjunta da Universidade Federal do Pará *campus* Salinópolis. danianacosta@ufpa.br

⁴³ Licenciada em Matemática, Mestre e Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Professora adjunta da Universidade Federal do Pará *campus* Salinópolis. liliadiniz1802@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste escrito é explorar o ensino de Matemática de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica exploratória, destinada a demonstrar resultados de pesquisas sobre a temática de forma clara, ordenada e abrangente. Um dos principais aspectos observados foi a importância de adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada criança, considerar a formação continuada de professores sobre o tema Transtorno do Espectro Autista, além disso, a colaboração entre educadores, famílias e especialistas é vital para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e de apoio. A pesquisa demonstrou que o ensino matemático inclusivo é não apenas possível, mas também essencial para o desenvolvimento de alunos com TEA. Ao implementar metodologias adaptadas e recursos didáticos diferenciados, é possível observar um avanço significativo no envolvimento e na aprendizagem desses estudantes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Inclusão, Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social, apresentando uma ampla gama de sintomas e graus de severidade, caracterizando-se como um espectro. O termo "espectro" é utilizado porque o autismo abrange uma ampla gama de sintomas e níveis de gravidade. Isso significa que as experiências de pessoas com TEA podem variar significativamente, desde aquelas que apresentam dificuldades sutis de socialização até aquelas que exigem suporte intensivo em suas atividades diárias (Fleira; Fernandes 2021).

Indivíduos com autismo frequentemente exibem comportamentos repetitivos e interesses intensos em áreas específicas, sendo o hiperfoco uma característica frequentemente observada, onde a atenção é intensamente direcionada para um tema específico (Souza; Silva, 2019) e (Coutinho; Oliveira Silva, 2024). No contexto da Matemática, o hiperfoco pode impactar significativamente o desempenho acadêmico de crianças com TEA, especialmente em ambientes de ensino inclusivo, onde a diversidade de habilidades e métodos de ensino é crucial (Ribeiro; Cristovão, 2018).

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias pedagógicas que podem ser implementadas para promover um ensino matemático inclusivo para crianças com TEA, além de identificar os principais desafios encontrados nesse contexto.

MÉTODOS

O estudo se caracteriza como uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica exploratória (Calixto, 2009). A obtenção de dados ocorreu a partir de artigos publicados em revistas científicas disponibilizadas nos periódicos CAPES, onde se utilizou para a pesquisa as palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista (TEA), hiperfoco e ensino matemático inclusivo.

Neste estudo foram incluídos artigos originais completos disponibilizados na íntegra, gratuitos, publicados no período de 2016 a 2025, em língua portuguesa. Para a seleção foi necessária, a leitura criteriosa do título e resumo, a fim de verificar se os mesmos respondem à questão norteadora e os critérios de inclusão. Durante a análise foram selecionados 46 artigos, após a verificação dos critérios de inclusão e exclusão restaram-se 25, dos quais 11 nortearam de forma direta o embasamento da pesquisa como demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos que embasaram a pesquisa

Título	Autor	Ano de publicação
Transtorno do espectro autista: contribuições para a Educação Matemática na perspectiva da teoria da atividade.	Sofia Seixas Takinaga Ana Lúcia Manrique	2018
Ensino da Matemática para alunos com Transtorno do Espectro Autista	Emmanuel Zullo Godinho Helio Vagner Gasparotto	2022
Como pensar em jogos e aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista?	João Pedro Oliveira do Nascimento Marcus Bessa de Menezes	2023
Recursos pedagógicos para as bases da aprendizagem matemática: um estudo envolvendo o Transtorno do Espectro Autista	Silvia Cristina Costa Brito Marlise Geller	2020
Estratégias pedagógicas para o ensino de Matemática a alunos com Transtorno do Espectro Autista	Claudionor de Oliveira Pastana Elivaldo Serrão Custódio Ielane Barata Pontes	2024
Ensinar Matemática para estudantes com autismo: desafios e possibilidades	Luciane de Oliveira Hentsch Vasconcelos João Alberto da Silva	2023
Estratégias didáticas para o ensino de ciências com alunos com Transtorno do Espectro Autista: formação continuada	Ana Rita Gonçalves Ribeiro de Mello Grazielle Rodrigues Pereira	2023
Transtorno do Espectro Autista e educação inclusiva: revisão integrativa de literatura	José Antônio dos Santos Filho Paulo Coelho Castelo Branco	2023
Inclusão escolar e Matemática: uso do simulador Phet como tecnologia assistiva para alunos com TEA	Cláudia Rosane Moreira da Silva Wallysabel Araujo Veras Leidmar Cunha Melo Antônio Roberto Coelho Serra	in2024

Autismo no âmbito da formação de professores de Matemática e o relacionamento em sala de aula	Pablina de Abreu Alexandre Eline das Flores Vicer	2023
Hiperfoco como caminho para o aprendizado e inclusão de alunos com autismo	Thais Almeida do Nascimento Valquíria Brommenschenkel Prommerchenkel Maria Betânia Cavalcante Silva Santos	2023

Fonte: Autoria própria (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme encontrado nos artigos selecionados, os principais sinais do TEA geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida e incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, desafios em entender e responder a interações sociais, e comportamentos repetitivos ou interesses restritos. Essas características ao longo do desenvolvimento e causam prejuízos clinicamente significativos na aprendizagem do indivíduo (Vasconcelos; Silva, 2023).

O ensino inclusivo de crianças com TEA busca integrar esses alunos no ambiente escolar, promovendo sua participação ativa nas atividades educacionais. No entanto, essa prática enfrenta diversos desafios que precisam ser superados para garantir uma experiência de aprendizagem significativa. Fleira e Fernandes (2017) destacam que a integração de estudantes com TEA no ensino regular é complexa, devido à natureza intrínseca da educação inclusiva e às necessidades específicas das crianças. Um dos principais obstáculos é a formação dos educadores, muitos dos quais não possuem a capacitação adequada para lidar com as particularidades do TEA, o que pode levar a mal-entendidos e a abordagens pedagógicas inadequadas (Takinaga; Manrique, 2018). Portanto, investir em formação continuada e recursos de apoio é fundamental para a inclusão efetiva desses alunos.

Outro desafio relevante é a diversidade de habilidades e comportamentos dentro do espectro autista. Cada criança apresenta um conjunto único de características, que pode variar de habilidades avançadas em áreas específicas a dificuldades significativas em socialização e comunicação (Takinaga; Manrique, 2023). Assim, personalizar o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno torna-se uma tarefa complexa, exigindo planejamento cuidadoso e flexibilidade da equipe escolar (Brito; Geller, 2020). Além disso, a criação de um ambiente escolar

inclusivo pode ser dificultada por preconceitos e falta de compreensão de outros alunos e da comunidade escolar, resultando em bullying e exclusão social, o que impacta o bem-estar emocional das crianças com TEA (Gamaro *et al.*, 2020). Nesse contexto, campanhas de conscientização sobre diversidade e empatia são essenciais para promover um clima escolar acolhedor.

Muitos alunos com TEA também podem não se beneficiar da estrutura curricular tradicional, necessitando de abordagens pedagógicas diferenciadas. Materiais adaptados, métodos de ensino visual e estratégias que considerem os estilos de aprendizagem individuais são cruciais para facilitar a aprendizagem (Mello; Pereira, 2023). Os resultados evidenciam a importância dos professores na identificação e integração das capacidades específicas de cada aluno. A implementação de atividades que estabelecem conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento amplia significativamente a experiência de aprendizado dos estudantes. A aplicação de conceitos matemáticos em projetos interdisciplinares, como Ciência e Arte, demonstra ser uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem mais abrangente e enriquecedora, corroborando as afirmações de Nascimento e Menezes (2023). Esses achados sugerem que a interdisciplinaridade não apenas enriquece o processo educativo, mas também potencializa o engajamento dos alunos nas atividades de aprendizado.

As metodologias de ensino inclusivo são práticas pedagógicas projetadas para atender à diversidade de aprendizes, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Essas abordagens buscam promover a participação ativa de todos os estudantes, respeitando suas particularidades e potencializando suas capacidades. A Educação Personalizada, por exemplo, adapta o ensino às necessidades individuais de cada aluno, podendo incluir a personalização do conteúdo, da forma de avaliação e das estratégias de ensino, considerando o estilo de aprendizagem de cada estudante (Fleira; Fernandes, 2019). Essa abordagem maximiza o potencial de cada aluno, respeitando seu ritmo e preferências, e pode envolver simplificação de material, alteração do nível de dificuldade e utilização de recursos visuais e práticos, especialmente em Matemática.

Outra proposta importante é a aprendizagem baseada em projetos (ABP), que se concentra na realização de projetos práticos que estimulam a colaboração entre os alunos (Takinaga; Manrique, 2023). Essa abordagem permite que crianças com diferentes habilidades trabalhem juntas em tarefas comuns, promovendo inclusão e socialização. O ensino por meio de ABP é eficaz por seu potencial interdisciplinar, ligando o ensino matemático a temas relevantes e tornando o aprendizado mais significativo e engajador. A tecnologia também desempenha um papel crucial no ensino inclusivo; ferramentas como softwares educativos, aplicativos e dispositivos específicos atendem às necessidades de alunos com deficiências sensoriais, motoras ou cognitivas.

As tecnologias assistivas promovem a autonomia dos estudantes ao facilitar a comunicação, a leitura e a escrita. Aplicativos como AUTISMATH, Jade Edu, Lina Educa, Jade Autism e App2vox auxiliam no processo de alfabetização e desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a inclusão escolar de crianças e adolescentes autistas (Silva *et al.*, 2024). Além disso, a aplicação de metodologias inclusivas exige modificação de conteúdo, estratégias e avaliações para atender as necessidades de alunos com dificuldades, requerendo um compromisso coletivo de educadores, gestores, famílias e comunidade.

Um dos principais aspectos observados foi a importância de adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada criança. Segundo Silva e Lara (2024), a personalização do aprendizado é uma abordagem eficaz em situações de inclusão, utilizando recursos visuais, manipulativos e tecnologias assistivas para facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos. Jogos matemáticos mostraram-se eficazes para promover interação e engajamento durante as atividades. Godinho e Gasparotto (2022) indicaram que metodologias adaptadas podem facilitar o aprendizado, promovendo um ambiente acessível ao valorizar a individualidade dos alunos e sugerindo um currículo flexível que leve em conta suas particularidades.

Pastana, Custódio e Pontes (2024) ressaltam que a formação continuada dos professores é essencial para implementar esses métodos inclusivos com sucesso. A capacitação pode levar a melhores resultados acadêmicos, e, ao focar em práticas colaborativas, os educadores podem criar dinâmicas que favoreçam o engajamento e

o desenvolvimento das habilidades matemáticas entre crianças com espectro autista. Santos Filho e Branco (2023) corroboram essa eficácia, mostrando que atividades práticas e jogos matemáticos melhoram a compreensão dos conceitos, bem como a autoestima e a motivação para aprender, reforçando que a matemática pode ser ensinada de maneira lúdica e dinâmica.

Alexandre e Victer (2023) e Nascimento, Prommerchenkel e Santos (2023) destacam a importância da colaboração entre família e escola para o sucesso da inclusão. O envolvimento dos pais contribui para um ambiente de apoio fundamental para o aprendizado das crianças com espectro autista. Mello e Pereira (2023) acrescentam que a formação de professores sobre o Espectro Autista é crucial, pois muitos educadores se sentem inseguros ao lidar com esses alunos. A formação específica sobre abordagens pedagógicas foi considerada determinante para o sucesso das intervenções, e o desenvolvimento de planos de ensino individualizados é outra estratégia importante.

Os desafios do ensino inclusivo foram evidenciados na análise, com Lunetta *et al.* (2024) apontando a falta de recursos didáticos adequados e a superlotação como obstáculos significativos. O estigma social persistente em instituições educacionais também dificulta a participação plena dessas crianças. A colaboração entre educadores, famílias e especialistas é vital para criar um ambiente de aprendizado inclusivo (Abreu; Flores, 2023). O comprometimento de todos os envolvidos é fundamental para a implementação de estratégias adaptativas e para promover o desenvolvimento social e emocional das crianças com Espectro Autista. Em suma, é crucial avançar na pesquisa e na prática da educação inclusiva, assegurando acesso a um ensino de qualidade que respeite as singularidades de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o ensino matemático inclusivo é essencial para o desenvolvimento de alunos com Espectro Autista, evidenciando que, ao implementar metodologias adaptadas e recursos didáticos diferenciados, é possível observar um avanço significativo no envolvimento e na aprendizagem desses estudantes. Os dados coletados revelaram que estratégias que consideram características específicas do

autismo (como a necessidade de rotinas, o uso de recursos visuais e a promoção de um ambiente acolhedor) são fundamentais para facilitar a compreensão de conceitos matemáticos.

Embora as causas exatas do Transtorno do Espectro Autista ainda não sejam completamente compreendidas, acredita-se que uma combinação de fatores genéticos e ambientais desempenhe um papel no seu desenvolvimento (Canassa; Borges, 2021). Não há cura para o TEA, mas a colaboração entre educadores, famílias e terapeutas foi identificada como crucial para o sucesso do ensino. Embora os desafios persistam, a experiência acumulada indica que é possível criar um espaço educativo onde todos os alunos possam prosperar, independentemente de suas particularidades. Não é a dificuldade que criança tem que a define, mas o modo como ela é vista. Para o aluno com TEA, a escola é fundamental, uma vez que ele depende desse espaço para seu desenvolvimento, sendo uma das condições concretas para a aprendizagem (Coutinho; Silva, 2024).

A conscientização e a aceitação do autismo são vitais para promover uma sociedade inclusiva, onde as pessoas com TEA possam se sentir valorizadas e respeitadas. Com um suporte adequado, muitas pessoas no espectro autista conseguem levar vidas plenas e satisfatórias, contribuindo de maneira significativa para suas comunidades.

Assim, encoraja-se a continuidade de estudos nesta área, visando sempre a inclusão e o protagonismo dos alunos autistas no aprendizado da matemática. Em síntese, a construção de um ensino matemático inclusivo requer um compromisso coletivo, sensibilidade e adaptação às necessidades individuais, e os resultados validam esses esforços, permitindo a transformação da sala de aula em um ambiente preparado para aprendizagens significativas e realizações.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. P.; das FLORES, V. E. Autismo no âmbito da formação de professores de Matemática e o relacionamento na sala de aula. *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, v. 5, n. 2, p. 01-14, 2023.

BRITO, S. C. C.; GELLER, M. Recursos pedagógicos para as bases da aprendizagem matemática: um estudo envolvendo o transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, v. 15, p. 1-20, 2020.

CALIXTO, L. Estudos de caso sobre custos ambientais: ênfase nos procedimentos metodológicos. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, p. 87-109, 2009.

CANASSA, V.; BORGES, F. A. Concepções do transtorno do espectro autista-TEA: uma análise de trabalhos acadêmicos na perspectiva do ensino e da aprendizagem de matemática. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 12, n. 6, p. 1-21, 2021.

COUTINHO, C. R.; SILVA, L. A. O. O ensino inclusivo da língua inglesa a pessoas com transtorno do espectro autista em escolas bilíngues de educação infantil: Um estudo de caso. *Revista Camalotes*, v. 3, n. 1, p. 62-77, 2024.

COUTINHO, D.G. J.; SILVA C. O. J. Autismo e inclusão nos tempos atuais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 3597-3605, 2024.

FLEIRA, R. C.; FERNANDES, S. H. A. A. Práticas de ensino para a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, v. 1, n. 1, p. 104-122, 2017.

FLEIRA, R. C.; FERNANDES, S. H. A. A. Ensinando Seus Pares: a inclusão de um aluno autista nas aulas de Matemática. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 33, p. 811-831, 2019.

FLEIRA, R. C.; FERNANDES, S. H. A. A. As vozes daqueles envolvidos na inclusão de aprendizes autistas nas aulas de Matemática. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 27, e21070, 2021.

GAMARO, G. D. *et al.* Popularização dos conceitos de neurociências durante a I semana do cérebro em Pelotas: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3098-3104, 2020.

GODINHO, E. Z.; GASPAROTTO, H. V. Ensino da Matemática para alunos com Transtorno do Espectro Autista. *Docent Discunt*, v. 3, p. 22-33, 2022.

LUNETTA, A. *et al.* Ensino da matemática para alunos com transtorno do espectro autista: possibilidades de aprendizagem. *Revista Amor Mundi*, v. 5, n. 1, p. 3-12, 2024

MELLO, A. R. G. R.; PEREIRA, G. R. Estratégias didáticas para o ensino de ciências com alunos com transtorno do espectro autista: formação continuada. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 14, n. 4, p. 1-25, 2023.

NASCIMENTO, J. P. O.; de MENEZES, M. B. Como pensar em jogos e aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista? *Educação Matemática em Revista*, v. 28, n. 80, p. 1-16, 2023.

NASCIMENTO, T. A.; PROMMERCHENKEL, V. B.; SANTOS, M. B. C. S. Hiperfoco como caminho para o aprendizado e inclusão de alunos com autismo. *Anais da Semana da Pedagogia*, n. 8, 2023

OLIVEIRA, P. C.; CUSTÓDIO, E. S.; PONTES, I. B. Estratégias pedagógicas para o ensino de matemática a alunos com transtorno do espectro autista. *Dialogia*, n. 51, e26834, 2024.

RIBEIRO, G. G.; CRISTOVÃO, E. M. Um estudo sobre a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista na aula de matemática. *Revista de Educação Matemática*, v. 15, n. 20, p. 503-522, 2018.

SANTOS F., J. A.; BRANCO, P. C. C. Transtorno do espectro autista e educação inclusiva: revisão integrativa de literatura. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 25, p. 321-337, 2023.

SILVA, C. R. M.; VERAS, W. A.; MELO, L. C.; SERRA, A. R. C. Inclusão escolar e matemática: uso do simulador PhET como tecnologia assistiva para alunos com TEA. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2024

SILVA MOURA, T.; LARA, B. D. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista e práticas pedagógicas de ciências e matemática: um estudo de revisão bibliográfica. *Revista Ciências & Ideias*, ISSN: 2176-1477, e24152750, 2024.

SOUZA, A. C. D.; SILVA, G. H. G. D. Incluir não é apenas socializar: as contribuições das tecnologias digitais educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com transtorno do espectro autista. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 33, p. 1305-1330, 2019.

TAKINAGA, S. S.; MANRIQUE, A. L. Transtorno do espectro autista: contribuições para a educação matemática na perspectiva da teoria da atividade. *Revista de Educação Matemática*, v. 15, n. 20, p. 483-502, 2018.

TAKINAGA, S. S.; MANRIQUE, A. L. Contribuições da teoria da objetivação para a análise do planejamento de tarefas de um professor de matemática envolvendo alunos com transtorno do espectro autista. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 25, n. 2, p. 189-210, 2023.

VASCONCELOS, L. D. O. H.; SILVA, J. A. Ensinar matemática para estudantes com autismo: desafios e possibilidades. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 12, n. 28, p. 63-85, 2023.